

**AS ESTRUTURAS INTERPESSOAIS FAMILIARES E O
DESENVOLVIMENTO MORAL DE ADOLESCENTES DE VALE VÊNETO**

ANDRIGHETTO, Marcos Schossler¹

KREBS, Ruy Jornada²

RESUMO

O objetivo deste estudo foi investigar se existe relação entre a qualidade das estruturas interpessoais na família e o nível de desenvolvimento do raciocínio moral de adolescentes de Vale Vêneto, RS. Participaram da investigação 18 famílias residentes na comunidade de Vale Vêneto, que possuem filhos adolescentes, com idade entre 12 e 21 anos. Para avaliar a maturidade do raciocínio moral dos adolescentes utilizou-se a adaptação brasileira do Sociomoral Reflection Objective Measure (S.R.O.M). Para analisar a qualidade das estruturas interpessoais utilizou-se um roteiro de entrevistas semi-estruturadas, orientadas pelos princípios da Teoria dos Sistemas Ecológicos de Bronfenbrenner (1979). Os resultados demonstraram que: na avaliação do raciocínio moral dos adolescentes observou-se que 50% dos sujeitos encontram-se em um nível de desenvolvimento esperado para sua idade, enquanto que a outra metade do grupo apresentou resultados abaixo do esperado. Com relação às estruturas interpessoais verificou-se que o equilíbrio de poder, na maior parte das estruturas interpessoais foi classificado como fraco, tendo em vista que a tomada de decisão sobre a maior parte das atividades diárias que envolvem pais e filhos fica por conta dos pais; As díadas de atividade conjunta também foram classificadas como fracas na maior parte das estruturas interpessoais investigadas, uma vez que apareceram com muito pouca frequência; A reciprocidade foi outro elemento muito pouco identificado, sendo classificada como fraca na maior parte dos microssistemas; As relações afetivas parecem estar melhores entre os adolescentes e as mães, em comparação com os pais. A análise destes resultados nos permitiram concluir que, parece haver uma relação entre o raciocínio moral dos adolescentes e as estruturas interpessoais familiares investigadas. Diante disto, podemos supor que modificações que tornassem mais ricas estas estruturas, contribuiriam também para o desenvolvimento de um raciocínio moral mais elaborado dos adolescentes investigados.

Unitermos: Família, Estruturas Interpessoais, Desenvolvimento Moral.

¹ Ms em Educação Física

² Dr. UDESC

THE INTERPERSONAL AND FAMILIAR STRUCTURES AND THE ETHICAL DEVELOPMENT OF TEENAGERS IN VALE VÊNETO

ABSTRACT

The purpose of this study was to investigate if there is any relation between the quality of the inter-personal structures in the family and the level of development of the ethical thought in teenagers of Vale Vêneto, RS. This research had the participation of 18 families whose children are between 12 and 21 years old. In order to evaluate the maturity of the teenagers' ethical reasoning, we used the Brazilian adaptation of the Sociomoral Reflection Objective Measure (S.R.O.M.). A syllabus of semi-structured interviews guided for the principles of Bronfenbrenner's Ecological Systems Theory (1979) was used to determine the quality of the inter-personal structures. The results have evidenced that : About the evaluation of the adolescents' ethical reasoning 50% of them were classified in the level estimated by its age, while the rest of them presented smaller results from those estimated. In the analysis of the inter-personal structures one verified that the balance of power was classified as weak in the majority of the microsystems investigated, considering that the decision about the greater part of the daily activities which involve parents and children is generally on the account of parents; the dyads of ensemble activity were also classified as weaks on the majority of inter-personal structures investigated, once they appeared with little frequency; the reciprocity was another factor insufficiently identified, being considered as weak also in the great part of the inter-personal structures; the affectiveness seems being better between the teenagers and their mothers, if compared with their fathers. The analysis of these results permitted to us conclude that seems to have a relation between the teenagers' ethical reasoning and the and the inter-personal and familiar structures. Before this, we can suppose that modifications which become richer these structures, could also contribute to the development of a more elaborated ethical thought of the teenagers investigated.

Uniterms: Family, Inter-personal Structure, Moral development.

INTRODUÇÃO

O Desenvolvimento Humano, enquanto área de investigação científica, preocupa-se com as relações entre o ser humano e os contextos no qual este se desenvolve. Krebs (1996) define Desenvolvimento Humano como todos os processos

de mudanças que ocorrem ao longo da vida de uma pessoa, salientando que o mesmo deve ser compreendido dentro de diversas características denominadas de domínios do Desenvolvimento Humano.

Este processo de mudanças acontece através do relacionamento entre características biológicas, psicológicas e sociais de cada pessoa, onde todas as ações ou comportamentos de uma pessoa têm uma intenção e uma carga emocional (domínios cognitivo e afetivo), além do seu significado cultural (domínio social). Rice apud Krebs (1995), coloca como dimensões do desenvolvimento humano os aspectos biológico, cognitivo, emocional e social. No entanto, esta divisão cumpre apenas uma finalidade didática, sendo fundamental o entendimento de que todos esses elementos apresentam-se simultaneamente no desenvolvimento da pessoa enquanto processo, ou seja, ao mesmo tempo em que o indivíduo cresce (biológico), sua inteligência vai se aperfeiçoando (cognitivo) e suas relações interpessoais e seus valores vão se desenvolvendo (social e afetivo).

Várias correntes teóricas ao longo da história vem tentando entender, descrever, explicar e prever Desenvolvimento Humano, cada qual com seu enfoque particular mantendo, apesar disto, características complementares. Krebs (1995) nos fala que historicamente as correntes maturacionista e ambientalista marcaram pela discussão da importância dos fatores genéticos e ambientais para o desenvolvimento do ser humano. Atualmente, segundo o mesmo autor, destacam-se novas concepções teóricas, como a teoria dos Sistemas Ecológicos, que surge como referência para as pesquisas futuras na área do Desenvolvimento Humano. Bronfenbrenner (1979), nos fala da pessoa enquanto sujeito em desenvolvimento que interage reciprocamente com o meio ambiente onde vive, transformando-o e sendo transformado pelo mesmo. Seguindo os pressupostos desta teoria, o nosso interesse convergiu para o estudo do desenvolvimento da pessoa no seu contexto mais imediato, onde atenção especial foi dispensada para as estruturas interpessoais, que de acordo com Krebs (1996), constituem um elemento do microsistema, de fundamental importância para as pessoas que nele se desenvolvem.

O desenvolvimento moral, que constitui a dimensão emocional do desenvolvimento humano, foi outro aspecto que mereceu atenção especial em nossa pesquisa. Sobre esta linha de estudo, a teoria de Kohlberg aparece como referência das investigações realizadas. O Desenvolvimento Moral é conceituado por Biaggio (1994), como um processo seqüencial de desenvolvimento do raciocínio humano, constituindo assim o domínio cognitivo do desenvolvimento humano. Além da idade, enquanto fator biológico, segundo a mesma autora um dos principais elementos que contribuem na passagem para níveis mais elevados de raciocínio moral, são as relações sociais que a pessoa mantém (fator ambiental).

Apesar do processo de Desenvolvimento Humano abranger desde a

primeira infância até a terceira idade, para Gallatin (1986), é no período intermediário entre a infância e a fase adulta que residem, talvez, as transformações mais importantes e, por assim dizer, difíceis na vida das pessoas. Ferreira (1995), coloca que grande parte dos adolescentes convive com uma constante crise de valores, demonstrando uma necessidade de respostas sobre o que é certo e o que é errado em seu comportamento. Assim, na busca de melhor compreender o comportamento e os anseios dos adolescentes, nos propomos investigar as estruturas interpessoais dos mesmos em seus microsistemas familiares, enquanto relações sociais importantes para o seu desenvolvimento moral.

Tomou-se como suporte teórico a Teoria dos Sistemas Ecológicos de Urie Bronfenbrenner (1979), aliada à Teoria de desenvolvimento moral de Kohlberg (1963). Procurando atender aos critérios que devem ser observados em um estudo ecológico, optou-se pelo estudo de adolescentes que fazem parte de uma sub-cultura ítalo-brasileira bem definida. Portanto, o objetivo desta pesquisa foi investigar se existe relação entre as estruturas interpessoais familiares e o desenvolvimento do raciocínio moral de adolescentes de Vale Vêneto. Para alcançar este objetivo definiu-se como objetivos específicos: 1 - Analisar as estruturas interpessoais no microsistema familiar dos adolescentes; 2 - Avaliar o raciocínio moral dos adolescentes.

METODOLOGIA

Esta investigação apresentou dois fluxos, um descritivo e outro interpretativo. No fluxo descritivo a variável abordada foi o raciocínio moral dos adolescentes, enquanto que no fluxo interpretativo foram analisadas as estruturas interpessoais na família. O paradigma norteador deste estudo, segundo Krebs (1997), seguiu o modelo denominado pessoa-contexto, que representa uma combinação dos paradigmas de pesquisa pioneiros em desenvolvimento humano (modelo do endereçamento social e o Nature/Nurture). Segundo Bronfenbrenner apud Krebs (1997), o modelo pessoa-contexto nos oferece definições operacionais para algumas das maiores forças de medidas com relação as influências biológicas e ambientais sobre o desenvolvimento, permitindo uma visão do desenvolvimento humano como resultado de um processo interativo entre a pessoa e o meio. Deste modo, esse modelo introduz uma visão da dinamicidade que envolve as mudanças tanto da pessoa como do contexto, por considerar a possibilidade de que as várias combinações destes possam produzir efeitos desenvolvimentais.

Considerou-se como o macrossistema, a sub-cultura ítalo-brasileira da comunidade de Vale Vêneto. Tomando o conceito de macrossistema definido por Bronfenbrenner (1979), esta sub-cultura envolve o sistema de crenças, os principais

costumes e o estilo de vida dos habitantes da comunidade, bem como os padrões de interações sociais dos sujeitos. Fizeram parte deste estudo as famílias naturais e residentes naquela comunidade, que possuíam filhos adolescentes que viveram toda a sua infância na comunidade, totalizando assim 18 famílias.

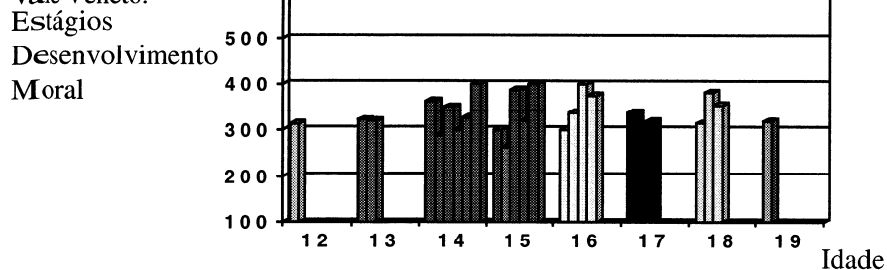
Koller (1994), coloca que o sujeito necessita de um nível cognitivo básico (mínimo) para ser capaz de fazer um julgamento sobre um dilema moral hipotético. Esta capacidade é alcançada quando o adolescente atinge o nível do raciocínio formal, que segundo Piaget (1994) ocorre em torno dos 11 ou 12 anos de idade. Desta forma foi estabelecida a idade mínima de 12 anos para os adolescentes entrevistados. Para a classificação da faixa etária foram considerados com 12 anos, todos sujeitos com idades a partir de 11 anos e 6 meses e assim sucessivamente.

Para avaliar a maturidade do raciocínio moral dos adolescentes utilizou-se a adaptação brasileira do Sociomoral Reflection Objective Measure (S.R.O.M.), de J. Gibbs. O SROM é uma forma de múltipla escolha que foi desenvolvido a partir do "Socio-reflective measure", que consiste em uma medida de grupo e de fácil aprendizado, com uma alta correlação com a entrevista do Julgamento Moral de Kohlberg. Como descreve Biaggio (1990), o SROM consiste de dois dilemas morais Kohlbergianos, ao dilema 1 seguem-se 10 perguntas e ao dilema 2 seguem-se 6 perguntas, as quais constituem os itens do teste. Para cada ítem são apresentadas ao sujeito seis alternativas de respostas, onde cada uma delas corresponde a um dos estágios de maturidade de Julgamento Moral, do 1º ao 5º de acordo com a teoria de Kohlberg. O autor não compôs alternativas correspondentes ao estágio 6, visto que o próprio Kohlberg tem questionado a possibilidade de identificação do mesmo. A sexta alternativa chamada PS (pseudo-resposta), consiste de uma resposta totalmente descontextualizada e sem sentido, tendo a função de detectar mentira ou falta de atenção de quem respondeu, sendo que três ou mais respostas desse tipo invalidam o protocolo. As alternativas são apresentadas em ordem variada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa serão apresentados de forma a contemplar cada um dos objetivos específicos anteriormente traçados. A Figura 1 (abaixo) apresenta os resultados obtidos pelos adolescentes de Vale Vêneto na solução de dilemas morais. Estes resultados estão agrupados por faixa etária, visando facilitar a comparação dos níveis de raciocínio alcançados por sujeitos de mesma idade, bem como verificar se os resultados foram aqueles esperados de acordo com a teoria de desenvolvimento moral de Kohlberg. Os valores colocados no eixo vertical do gráfico correspondem aos seis estágios de desenvolvimento moral de Kohlberg, onde o primeiro estágio vai até os 100 pontos, o segundo até duzentos e assim sucessivamente.

Figura 1 - Estágios de desenvolvimento moral alcançados pelos adolescentes de Vale Vêneto.



Observou-se que a maior parte dos adolescentes investigados (92%) encontra-se no nível convencional de desenvolvimento moral (3º e 4º Estágios). Isto significa que a maior parte dos adolescentes fez seu julgamento entre o certo e o errado nos dilemas morais, procurando primeiro satisfazer as expectativas ligadas a pessoas importantes para eles. Suas decisões foram geralmente baseadas no que eles pensavam agradar mais as pessoas significantes em seu convívio social, que normalmente são os familiares e grupos de amigos. Apenas 8% dos adolescentes usaram predominantemente um raciocínio no nível pré-convencional para solucionar os dilemas morais, classificando-se no primeiro nível de desenvolvimento moral (2º Estágio). As decisões tomadas por estes sujeitos foram baseadas principalmente em seus interesses próprios, ou seja, o certo e o errado para eles depende ainda principalmente de seus próprios desejos (Biaggio, 1984; Vieira, 1990; Macedo, 1996).

Quando comparados com resultados obtidos por Biaggio (1984), verificou-se semelhança com relação ao predomínio do raciocínio moral convencional, que evidenciou-se através da média de todos os escores alcançados neste estudo, que foi 334,10. Isso significa que a maior parte dos sujeitos estão distantes do nível pós convencional de desenvolvimento moral (5º e 6º estágios), o qual não foi alcançado por nenhum deles. Observados os pressupostos da teoria de desenvolvimento moral de Kohlberg, estes resultados indicam que 64% dos sujeitos encontram-se em um nível de desenvolvimento esperado para sua idade. Por sua vez, 34% dos adolescentes apresentou um nível de desenvolvimento do seu raciocínio moral abaixo do esperado, dentre os quais estão todos os adolescentes com mais de dezesseis anos de idade (28% dos sujeitos). Este fato revela que não houve uma evolução do raciocínio moral acompanhando o avanço da idade cronológica, como seria de se esperar. Essa tendência também foi verificada nos estudos de Biaggio (1984).

A Figura 2 apresenta os resultados obtidos na análise das estruturas interpessoais em cada um dos microsistemas investigados. Estes resultados estão

agrupados de acordo com cada um dos elementos das estruturas interpessoais, ou seja afetividade, reciprocidade e equilíbrio de poder, além da ocorrência de díadas de atividade conjunta.

Para facilitar a análise das informações, procedeu-se a seguinte classificação: Fraco (FC) - Nos casos em que não foi constatado nenhum indício relacionado ao elemento investigado, ou houve muito pouca indicação da sua existência; Bom (B) - Nos casos em que verificou-se com determinada frequência indícios que apontaram na direção do elemento investigado; Muito Bom (MB) - Nos casos em que houveram indicativos da ocorrência sistemática do elemento investigado.

Figura 2 - Análise das Estruturas Interpessoais Familiares

* M	** A	AFETIVIDADE PAI	AFETIVIDADE MÃE	RECIPROC.	EQUILÍBRIO PODER	**** D. A . C.
1	A - (Masc.) B - (Fem.) C - (Fem.) D - (Fem.)	FC FC FC FC	B B FC FC	FC FC B (D) B (C)	FC FC FC FC	FC (Mãe) MB (Mãe) MB (Mãe) MB (Mãe)
2	E - (Masc.)	B	B	B (mãe)	B	FC
3	F - (Masc.)	FC	B	FC	FC	FC
4	G - (Fem.)	FC	B	B (mãe)	B	B (Mãe)
5	H - (Masc.) I - (Masc.)	FC FC	FC FC	FC FC	FC FC	FC FC
6	J - (Masc.)	B	FC	FC	FC	FC
7	K - (Masc.) L - (Masc.)	FC FC	FC FC	FC FC	FC FC	FC FC
8	M - (Fem.)	FC	B	FC	FC	MB (Mãe)
9	N - (Masc.) O - (Fem.)	B B	MB	B (O) B (mãe)	B B	FC B (Mãe)
10	P - (Fem.)	FC	B	FC	FC	FC
11	Q - (Fem.) R - (Fem.)	FC FC	FC	FC FC	FC FC	FC FC
12	S - (Masc.) T - (Masc.)	FC B	B B	FC FC	B B	FC FC
13	U - (Masc.)	FC	FC	FC	FC	FC
14	W - (Masc.)	B	B	B (pai/mãe)	B	B (PAI)
15	V - (Fem.)	FC	B	FC	FC	B (Mãe)
16	X - (Fem.)	B	FC	FC	FC	FC
17	Y - (Masc.)	FC	B	FC	B	FC
18	Z - (Masc.)	FC	B	B (mãe)	FC	FC

* Microsistemas

** Adolescentes

**** Díada de Atividade Conjunta

O equilíbrio de poder, na maior parte das estruturas interpessoais foi classificado como fraco, tendo em vista que a tomada de decisão sobre a maior parte das atividades diárias que envolvem pais e filhos fica por conta dos pais. De uma maneira geral o poder de decisão passa para os filhos quando se trata de atividades que envolvem a escolha profissional para o futuro destes. Neste sentido a maioria dos pais concorda que a decisão deve partir dos filhos, para que os mesmos façam uma escolha mais acertada. As díadas de atividade conjunta foram classificadas como fracas na maior parte das estruturas interpessoais investigadas, uma vez que apareceram com muito pouca frequência. Nos casos em que foram detectadas, em sua maioria estas díadas envolveram a mãe e a filha, onde destacaram-se o microssistema 1 e 8, com uma persistência temporal bastante superior das díadas de atividade conjuntas entre mãe e filha.

A reciprocidade na maior parte das estruturas interpessoais investigadas foi outro elemento muito pouco identificado nas entrevistas semi-estruturadas, sendo classificada como fraca na maior parte dos microssistemas. As demonstrações de afetividade entre pais e adolescentes na maior parte das estruturas interpessoais investigadas não foram observadas. As relações afetivas parecem estar melhores entre os adolescentes e as mães na maior parte dos microssistemas. Isto ocorre provavelmente devido ao convívio maior dos filhos com as mães, que de uma forma geral ficam mais tempo em casa do que os pais. Outro aspecto que parece contribuir neste sentido é a concentração do poder de decisão na figura do pai, que muitas vezes contraria os desejos dos filhos, o que não acontece com tanta frequência no caso das mães.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos resultados desta pesquisa foi possível elaborar algumas considerações finais. Para tanto, seguiu-se o rigor metodológico procurando contemplar cada um dos objetivos específicos inicialmente traçados nesse estudo, para ao final apresentar-se uma resposta ao problema desta pesquisa.

Os aspectos que caracterizam Vale Vêneto como um macrossistema nos levam a pensar que existe uma pobreza de interação social nesta comunidade. Os adolescentes convivem como uma falta de perspectivas para um futuro profissional com a sua permanência na localidade. A atividade agrícola que predominava como ocupação principal dos seus pais, parece não atrair a atenção da maioria destes jovens. Este desinteresse parece estar relacionado ao próprio desânimo dos pais frente à crise financeira que vive o setor agrícola, aliado também à interesses voltados para outras oportunidades de vida que provavelmente seus pais não tiveram. Estes indícios nos levam a pensar que, enquanto macrossistema, Vale Vêneto não está

favorecendo para que existam condições ideais para o desenvolvimento destes sujeitos.

A influência da cultura, através do predomínio de um modelo de família patriarcal na comunidade de Vale Vêneto, onde o pai assume o papel de chefe da família com autoridade sobre os seus demais membros, faz com que a maior parte das mães assuma as atividades do lar, abdicando de um trabalho externo para se dedicar ao cuidado da casa e dos filhos. Esse papel de chefe da família, assumido pelo pai, parece dificultar a existência de um equilíbrio de poder na maior parte das estruturas interpessoais familiares. A maior parte das decisões na família é tomada por ele, às vezes com a consulta da mãe, sem que haja diálogo com os adolescentes, o que acaba gerando muitas vezes um clima de conflito entre pais e filhos. A forma dos pais tratar seus filhos muitas vezes, pela maneira de falar com eles, acaba dificultando um melhor entendimento. Se estes pais: pedissem, ao invés de quase sempre mandar seus filhos cumprir determinadas tarefas; se eles falassem mais abertamente com seus filhos; se delegassem mais responsabilidades a eles, orientando-os para os riscos de seus atos ao invés de tentar evitar estes riscos, provavelmente haveria maior equilíbrio de poder nestas díadas, aumentando assim a qualidade das estruturas interpessoais nestes ambientes.

De uma forma geral, a interação entre os adolescentes e seus pais parece ser muito fraca, já que o diálogo entre eles é bastante pobre. Uma das razões disso aparentemente reside na dificuldade dos pais se expressarem verbalmente. Nos casos onde o diálogo esteve mais presente, observou-se que os assuntos mais significativos e íntimos para os adolescentes, tais como namoro e sexo ocorrem sempre com amigos ou por vezes com os irmãos, o que revela a limitação do diálogo com seus pais. Outro aspecto que dificulta a interação entre pais e filhos é a pobreza das díadas de atividade conjunta entre eles. Elas ocorrem esporadicamente entre a mãe e a (s) filha (s), nas atividades domésticas, e entre o pai e o (s) filho (s) nos casos em que a atividade profissional daquele é desenvolvida em sua propriedade. Isso nos leva a crer no predomínio de díadas de observação entre estes pais e seus filhos. Como este é o tipo de relação mais pobre entre duas pessoas, parece que as interações pessoais carecem de riqueza.

Provavelmente, em consequência da pobreza do equilíbrio de poder na maior parte das estruturas interpessoais familiares analisadas, e da falta de interação verificada pelo predomínio de díadas de observação nestas famílias, a reciprocidade também foi classificada como fraca na maior parte dos microssistemas. Nas poucas oportunidades em que foram observados indícios, que apontaram para a existência deste elemento das estruturas interpessoais, isso ocorreu nas díadas dos adolescentes com as mães, o que reforça os resultados da afetividade comentados a seguir.

Foram raras as demonstrações de afeto e carinho entre os adolescente e seus pais, o que aponta para uma dificuldade de expressão do amor entre eles, ou

uma falta deste hábito. Diante disso, pode-se supor que a afetividade, da maneira como é vivida nestas famílias, não está contribuindo para haver condições ideais de desenvolvimento nestes ambientes. Este aspecto também parece sofrer uma influência cultural, uma vez que as relações afetivas entre pais e filhos acabam ficando restritas, ou pouco desenvolvidas, diante do comportamento de obediência e do sentimento de respeito que os filhos devem, por costume, ter com relação aos seus pais. Isso aparece, com mais evidência nas díadas adolescente-pai, visto que de uma maneira geral as mães parecem desenvolver uma afetividade mais rica com os filhos.

O nível de raciocínio moral, predominantemente usado pelos adolescentes, indica que o potencial de desenvolvimento, com relação à idade destes sujeitos parece estar sendo alcançado na maioria dos casos. Porém, uma análise mais rigorosa dos índices alcançados pelos sujeitos, revela que metade do grupo classificado dentro de um nível de desenvolvimento esperado para sua idade, obteve uma pontuação mínima para esta classificação. Considerando-se a margem de erro que qualquer instrumento de medida possui, isso leva a crer que provavelmente muitos destes sujeitos estão ainda em um processo de transição, entre o raciocínio préconvencional e o convencional. Assim podemos considerar que aproximadamente 50% dos sujeitos poderia ter um resultado melhor do que o apresentado, com relação a maturidade de raciocínio moral.

Portanto, a tomada de decisão de muitos adolescentes, com base nos seus próprios interesses, ou procurando agradar as pessoas significativas para eles, parece refletir a pobreza das estruturas interpessoais analisadas. Provavelmente, se existisse mais equilíbrio de poder, mais diálogo e uma afetividade mais rica entre pais e filhos, isso facilitaria o desenvolvimento de um raciocínio moral mais elaborado. Desta forma, aqueles adolescentes em idade mais avançada provavelmente já teriam alcançado o nível de desenvolvimento pós-convencional, que é baseado na negociação entre as partes, com uma maior flexibilidade no cumprimento de leis sociais.

Finalmente, a análise da qualidade das estruturas interpessoais familiares, em paralelo aos resultados obtidos pelos adolescentes na avaliação do seu raciocínio moral, sugere que, na maioria dos microsistemas investigados, parece haver uma relação entre estes dois aspectos. Ou seja, os resultados abaixo do esperado para o raciocínio moral, em ambientes que aparentam pobreza na qualidade das estruturas interpessoais familiares, nos leva a pensar que, modificações que tornassem mais ricas estas estruturas, contribuiriam para o desenvolvimento de um raciocínio moral mais elaborado destes sujeitos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIAGGIO, A M.B & BRANDÃO, M. S. B. Adaptação brasileira de uma medida objetiva de julgamento moral. Arquivos brasileiros de Psicologia, 1990.

_____. **Pesquisas em psicologia do desenvolvimento e da personalidade.** Porto Alegre: Editora da Universidade, 1984.

_____. **Psicologia do desenvolvimento.** 11 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1994.

BRONFENBRENNER, U. . Two worldx of childhood U. S. and U.S.S.R. Russeo Sage Foundation, 1979.

FERREIRA, B.W. O cotidiano do adolescente. Editora Vozes: Rio de Janeiro, 1995.

GALLATIN, J Adolescência e individualidade: Uma abordagem cocéitual da Psicologia da Adolescência. São Paulo: Editora Harbra Ltda, 1986

KOLLER, S. H. Julgamento moral pró-social de meninos e meninas de rua. UFRGS, 1994. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1994.

KREBS, R.J. Urie Bronfenbrenner e a ecologia do desenvolvimento humano. Santa Maria: Casa Editorial, 1995a.

_____. **Desenvolvimento humano uma area emergente da ciência do movimento humano.** Santa Cruz do Sul, 1996.

_____. **Teoria dos sistemas ecológicos: um paradigma para o desenvolvimento infantil.** Santa Maria: Editora Pallotti, 1997.

MACEDO, L. Cinco estudos de educação moral. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

PIAGET, J. O juízo moral na criança. São Paulo: Summus, 1994.

VIEIRA, J.L.L. Avaliação do desenvolvimento moral de adolescentes em relação a dilemas morais da vida diária e da prática esportiva. UFSM, 1990, Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano) Universidade Federal de Santa Maria, 1990.

